



Graciele Santiago de Paiva  
Dra. Maria Izabel Silva Bezerra Linhares

**IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

GT 16: CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA

**CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DARIO  
CATUNDA FONTENELE: TECENDO RESSIGNIFICAÇÕES NAS  
RELAÇÕES SOCIAIS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE FANZINES**

Sobral, Ceará

2025

A yellow triangle is located at the bottom center of the page, pointing downwards.

## **CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DARIO CATUNDA FONTENELE: TECENDO RESSIGNIFICAÇÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE FANZINES.**

Graciele Santiago de Paiva <sup>1</sup>

Dra. Maria Izabel Silva Bezerra Linhares <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho representa uma síntese do projeto de mestrado em sociologia, com foco nas culturas juvenis e na realização de uma intervenção pedagógica direcionada para a produção de fanzines, na escola estadual profissionalizante Dario Catunda Fontenele, localizada na cidade de Ipueiras-Ce. Cada ambiente escolar é complexo e provocador de inúmeras inquietações que envolvem desde a escolha do currículo até o processo de ensino aprendizagem. Partindo desse princípio é que nascem as discussões em torno da necessidade de possíveis intervenções pedagógicas e produções de materiais didáticos que possibilitem alternativas para um paradigma educacional mais inovador, trazendo sentidos às práticas de ensino. Esse projeto envolve o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica com a construção de fanzines que permitem aos estudantes refletirem sobre suas culturas. Um dos principais objetivos é o foco na transformação do ambiente escolar em um espaço democrático, propício a ressignificações e compreensão do mundo ao seu redor. Proporcionando a compreensão de seus processos identitários, ao mesmo tempo em que estimula sua curiosidade investigativa para explorar e compreender seu papel no mundo tornando-os protagonistas transformadores de sua própria realidade. Para isso, a construção do fanzine é necessário para que os discentes reconheçam os espaços de socialização que contribuem direta e indiretamente para os tornar quem são.

**Palavras-chave:** culturas juvenis; ressignificação; identidade; fanzine; intervenção.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO - UVA, professora da rede estadual de ensino do estado do Ceará, branca, gênero feminino, residente na cidade de Ipu-Ce, [cielesantiagop@gmail.com](mailto:cielesantiagop@gmail.com) ;

<sup>2</sup>Doutora em Sociologia, professora pelo Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO – UVA, branca, gênero feminino, residente em Sobral-Ce, [Isabel\\_linhares@uvanet.br](mailto:Isabel_linhares@uvanet.br) .



## INTRODUÇÃO

Este trabalho representa uma síntese do projeto de mestrado em sociologia, com foco nas culturas juvenis e na realização de uma intervenção pedagógica direcionada para a produção de fanzines, na escola estadual profissionalizante Dario Catunda Fontenele, localizada na cidade de Ipueiras-Ce. São vários os embates entre culturas que consigo observar no cotidiano escolar, mas meu olhar se volta principalmente para as turmas de primeiros anos, pois essas turmas possuem uma característica única porque estão chegando em um novo espaço educativo, em uma etapa importante da vida estudantil que é o Ensino Médio. Além, do primeiro contato com a disciplina de Sociologia, que considero um momento ímpar e complexo na vida dos discentes. Diante desse cenário, é visível o estranhamento durante o processo de adaptação.

Assim, vejo a possibilidade de explorar a teoria pós-crítica e a construção do currículo para conseguir responder algumas inquietações dentro do processo de desconstrução e desnaturalização no espaço escolar. À luz dessa ótica, conforme Lima Filho (2014), a vivência do jovem no Ensino Médio, portanto, é algo conflitivo. Sendo assim, esse contexto precisa ser analisado e compreendido para se saber que a adesão aos agrupamentos e estilos de vida dentro da escola também gera mais conflitos. Partindo dessa premissa para inicialmente entender quem é esse jovem discente no espaço escolar, e as minhas inquietações giram em torno de como essas culturas são apresentadas, repassadas e interpretadas.

A pesquisa é uma possibilidade da compreensão das culturas juvenis nas escolas de tempo integral, principalmente na profissionalizante, onde leciono. Anseio compreender melhor essa temática dentro do espaço escolar, pois a cultura é um dos pontos centrais de debates na sociologia e se encontra presente no currículo escolar. Portanto, é necessário reconhecer, ressaltar e identificar os currículos que criam a realidade do referido espaço escolar. Considero que o encontro das culturas juvenis pode gerar conflitos no espaço escolar, e assim, comprometer o processo de aprendizagem.

É importante, partir desse ponto, quando enxergamos que o espaço escolar vem assumindo cada vez mais o papel de articulador no processo educacional, principalmente quando reconhece a diversidade dos seus discentes e propõe uma organização curricular visando o desenvolvimento integral e contribuindo para o



crescimento do protagonismo juvenil. Com isso, me proponho a lançar um novo olhar sobre a juventude centrada na escola estadual Dario Catunda Fontenele, com a finalidade de aprofundar e ampliar por meio da produção dos fanzines a compreensão de quem são esses jovens discentes carregados de valores, crenças e identidades fragmentadas que influenciam em seu processo de socialização e aprendizado sociológico.

Sendo assim, a minha proposta se encaixa na participação do jovem discente durante todo o processo de produção dos fanzines, possibilitando-os de se enxergarem como sujeitos sociais protagonistas na construção de uma aprendizagem efetiva, crítica, de desnaturalização e compreensão da formação de sua própria identidade. Nesse viés, pode-se afirmar que a escola é um espaço de socialização, então, é essencial analisar como a mistura dessas culturas interferem na construção de uma aprendizagem efetiva.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trabalhar essa temática gera uma oportunidade de permitir aos estudantes refletirem sobre a alteridade para converter o ambiente escolar em um espaço democrático, propício a ressignificações e compreensão do mundo ao seu redor. Nesse contexto, uma das contribuições fundamentais da Educação Escolar consiste em proporcionar aos alunos a compreensão de seus processos identitários, ao mesmo tempo em que estimula sua curiosidade investigativa para explorar e compreender seu papel no mundo. O propósito é capacitá-los a serem os protagonistas transformadores de sua própria realidade. Para isso, é necessário que os discentes reconheçam os espaços de socialização que contribuem direta e indiretamente para os tornar quem são.

Em partida disso, a pesquisa qualitativa, a criação dos grupos focais e a intervenção serão realizadas por intermédio da criação de fanzines individualmente. Nos fanzines, os discentes responderão a seguinte pergunta: O que faz você, você? Uma pergunta reflexiva pertinente ao mundo do discente jovem. Espera-se que as respostas se relacionem com os espaços de experiências e aprendizados de cada um deles. Os fanzines poderão ser constituídos por fotografias, desenhos, legendas e informações importantes que o discente queira deixar disponível em sua criação, tornando-as uma fonte de pesquisa, assim como um leque para compreensão e identificação das culturas vivenciadas em diversos espaços sociais da sociedade, inclusive o escolar.

O fanzine é uma ferramenta pedagógica, é uma metodologia bastante utilizada no espaço escolar. Pode ser classificado também como meio de comunicação onde seus criadores irão expor seus pensamentos a respeito de um determinado assunto. Assim, tornam-se discentes críticos-criativos ao produzirem seus fanzines. No caso, essa produção dos meus discentes contribuirá para repensar a importância dos processos de socialização na formação das culturas e identidades juvenis dentro e fora da escola. Espera-se que consequentemente auxilie a formação integral significativa tornando-o cidadão consciente, crítico e protagonista em sua realidade.

No processo de criação, isto é, quando estiverem com a mão na massa produzindo em sala durante algumas aulas de sociologia nas turmas de primeiro ano também estarão diretamente em contato com a produção do outro. Esse momento de produção será um dos pontos chaves da intervenção, pois irei perceber se o encontro das culturas juvenis será capaz de fortalecer as relações e amenizar os conflitos. Nessa produção estará inserida a vida do discente, onde fará uma reprodução da cultura juvenil que ficará estampada nos fanzines, os quais tornarão fontes de pesquisa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular: “considerar que há juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem.”<sup>3</sup> Sendo assim, o conteúdo do currículo explícito deve trazer essas questões relacionadas à Cultura. Mostrarei exemplos utilizando os recortes da matriz curricular de Sociologia de 2024, pois o processo da construção do fanzine só fará sentido se anteriormente o discente manter contato com determinados conceitos e conhecimentos sociológicos.

**1º Momento:** Contato com a temática abordada em sala de aula:

- Os diversos tipos de conhecimentos como a sociologia como ciência e seus elementos de análise;
- O conceito de cultura nas ciências sociais. A discussão em torno do etnocentrismo e relativismo cultural;
- A relação indivíduo e sociedade e os processos de socialização;

**2º Momento:** Apresentação das ideias centrais do sociólogo clássico Émile Durkheim.

- Contato com os principais conceitos:

---

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018, p. 39.



- Para que servem as Instituições Sociais?
- Socialização;
- Normas e Regras Sociais – valores morais e sua importância para a sociedade;
- Socialização Primária e Secundária;
- Solidariedade Mecânica e Orgânica;
- Coesão Social;
- Padrão Social.

### **3º Momento:**

Orientação e Confecção dos Fanzines; Sugestões de Materiais:

- Folhas A4;
- Cola;
- Tesoura;
- Imagens e fotografias;
- Jornais e Revistas para recortes.
- Letras de músicas;
- Utilização de celular com acesso à internet para possíveis pesquisas.

### **4º Momento:**

● **Exposição dos Fanzines** - Criação de um espaço agradável de leitura onde possa acontecer a exposição e apresentação. A produção e a exposição dos fanzines são amostras da metodologia mão na massa, onde os discentes podem sistematizar a organização dos aprendizados em torno da temática. Além de perceptível a construção de uma aprendizagem efetiva, crítica e a descoberta da possibilidade de se enxergar, se conhecer, desnaturalizar e compreender a formação da sua identidade;

● Momento importante para a construção do conhecimento e troca de experiências entre os diversos discentes no processo de ensino e aprendizagem. Importante para a construção dos princípios da noção de sociologia, e do contato com a definição do que é cultura juvenil a partir do olhar e percepção do próprio jovem discente;

● A produção será realizada no final do terceiro período com a intenção de compreensão dos discentes do 1º ano a respeito da sua cultura e identidade diante do que foi analisado na disciplina de sociologia;



- A exposição será realizada somente no ano seguinte, ou seja, no início do ano letivo quando o discente já se encontrar nas turmas dos 2º anos, permitindo a este um processo contínuo de aprendizado e ressignificação, partindo do princípio de que o jovem discente se refaz, cria e recria sua identidade constantemente;

- Após a realização da amostra, a criação de um grupo focal, para realização de uma roda de conversa com alguns discentes que se sintam a vontade de partilhar com os demais as mudanças e ressignificações dos fanzines, com a seguinte temática: Esse sujeito social que está no fanzine ainda é você?

- Os ciclos de conversas no grupo focal para finalizar as análises e interpretações com os discentes que produziram os fanzines em 2023, acontecerá quando essa turma chegar ao 3º ano em 2025. Então, terei a conclusão sobre o meu objetivo geral.

A produção e a exposição dos fanzines são amostras da metodologia mão na massa, onde os discentes podem sistematizar a organização dos aprendizados em torno da temática. Além de perceptível a construção de uma aprendizagem efetiva, crítica e a descoberta da possibilidade de se enxergar, se conhecer, desnaturalizar e compreender a formação da sua identidade.

Dessa forma, todo esse processo servirá para observação dos discentes e para a minha escrita da intervenção por meio da construção do fanzine. Contudo, são fontes de dados relevantes para a linha de pesquisa que pretendo desenvolver e contribuir para o avanço do conhecimento na área.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As reflexões do texto: Currículos – Teorias e Políticas, da autora Marlucy Alves Paraíso, proporcionaram questionamentos sobre determinados conteúdos de sociologia que poderão ou já estão no currículo explícito, e que servem como uma porta para se compreender melhor as possibilidades de intervenção de determinados conflitos escolares e abrir um leque de reflexões durante as aulas de sociologia. Além disso, servem de estratégias na reconstrução e análise das identidades no ambiente escolar, contribuindo para a transformação das relações sociais.

É notável que as turmas de primeiro ano vivenciam vários conflitos no contato com outros discentes em vários campos sociais. Então, analisar os vários tipos de currículos é importante pois me fez olhar para a escola e principalmente para minha pesquisa de uma forma diferenciada, percebendo que essa diversidade de currículos

contribui de forma direta e indiretamente com a minha pesquisa, como por exemplo: o Currículo em Ação ou Real, assim como o Currículo Externo.

Nessa perspectiva, ressignificar as relações dentro da Escola, significa vê-la não só como espaço democrático, mas como espaço de conflitos, focando e compreendendo que o próprio currículo é um campo de disputas, ansiando a construção de um projeto de sociedade. Enquanto os currículos estão sendo concretizados, os discentes encontram-se em conflitos consigo mesmo, em um turbilhão de emoções, dúvidas, incertezas e em diversas vezes com sua identidade fragmentada. Mesmo assim, o docente em sua prática pedagógica constrói e estrutura discursos ligados em alguma teoria para efetivação do currículo. Enquanto isso, a maioria dos jovens discentes buscam conhecer o mundo, mas nem conhecem a si mesmo, experimentam quase tudo, porque estão inseridos dentro de grupos, onde se misturam as culturas juvenis, e por vezes, criam e recriam novos modos de comportamentos, de ver a vida e a sociedade.

A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. De um lado há um caráter universal, dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária. De outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo/ciclo da vida. A entrada na juventude se faz pela fase da adolescência e é marcada por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social. <sup>4</sup> (DAYRELL, 2007)

Então, a minha pesquisa se agarra ao currículo real, externo, que contempla a realidade local, na qual os discentes estão inseridos, analisando o encontro dessas culturas juvenis dentro do espaço escolar. A problemática gira em torno de como essas culturas são apresentadas, repassadas, interpretadas, ressignificadas e pensadas pelos próprios discentes inseridos nesse meio social.

As discussões giram em torno da complexidade da sociedade que reflete diretamente nas relações sociais, principalmente nos desafios e incertezas que os jovens precisam encarar no cenário onde as mudanças são constantes, e os transformam. De fato, pensar nessas mudanças significa olhar para as propostas curriculares no Ensino de Sociologia. Dessa forma, compreender como as Culturas Juvenis, podem ser trabalhadas dentro do espaço escolar gerando transformações positivas na realidade onde os discentes estão inseridos.

---

<sup>4</sup> DAYRELL. J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1109 out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100> Acesso em 03 de nov. 2023.

Assim, posso afirmar que a minha pesquisa está atrelada a vários currículos. Analisando o currículo formal, é muito clara a presença das competências e habilidades da BNCC - Base Nacional Comum Curricular, específicas de Ciências Humanas e Sociais aplicadas para o Ensino Médio, o "... currículo formal trata-se do conjunto de disciplinas, conteúdos e atividades planejadas para serem trabalhadas formalmente em uma escola ou em uma rede escolar". (PARAÍSO, 2023, p. 13). As definições de currículos contribuíram muito para entender melhor a política educacional presente nos espaços e nos discursos escolares. Além do direcionamento curricular em minha pesquisa.

...o currículo em ação é constituído por todos por todos os tipos de aprendizagens que os estudantes realizam como consequência de serem escolarizados. É o efeito de viver uma experiência em um ambiente, como o escolar, que possibilita o contato com determinados conhecimentos, valores, saberes, relações, comportamentos e experiências. Neles, tem-se acesso não somente a conhecimentos, mas também ao currículo externo de cada professora e cada estudante. Tem-se acesso a encontros com culturas distintas que possibilitem aprendizagens não planejadas no currículo oficial e no formal <sup>5</sup>(PARAÍSO, 2003).

Em consonância com a citação, inserir a temática sociocultural nas aulas de sociologia é uma forma de quebrar paradigmas para entender a complexidade deste contexto dentro da escola, pois recebemos discentes de todas as classes sociais, residentes da zona rural e urbana e que expressam modos de vida completamente distintos. Então, a pesquisa contribuirá para repensar a importância das culturas juvenis dentro da escola e conseqüentemente para a formação integral significativa tornando-o cidadão consciente, crítico e protagonista em sua realidade.

Analisar as Culturas Juvenis dentro do espaço escolar nos remete a possibilidade de uma melhor compreensão das propostas curriculares da Área da Sociologia. Se colocar como pesquisador na rede de construção e perceber na prática as vivências e experiências das mediações realizadas durante o Ensino Médio Integral. Nessa visão, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mostra a Cultura como um dos objetos de conhecimento da Sociologia, sendo uma temática de grande relevância e presente nos três anos do Ensino Médio, além de ser também, considerada mediadora das transformações nas sociedades.

Ao pensar em currículo oculto diante das leituras realizadas, considero que os projetos elaborados por outros docentes da escola que leciono e inseridos nas

---

<sup>5</sup> PARAÍSO, Marluce Alves. Currículos: teorias e políticas. São Paulo: Contexto, 2023, p.14



diversas áreas de conhecimentos, contribuem de forma positiva com o processo de aprendizagem e com a minha pesquisa. Estes projetos não foram descritos no currículo explícito de sociologia, mas durante o ano letivo muitas aulas da disciplina são utilizadas para a realização destes. Durante a realização dos projetos há uma troca de experiências entre os discentes e são justamente nesses momentos que considero favoráveis à observação e a construção de questionamentos, que resultam e resultarão no processo de escrita da pesquisa. Assim, como os registros dos momentos.

Outros exemplos que estão no currículo oculto e que me fizeram e fazem enxergar uma brecha para a pesquisa são os programas de rádio realizados pelos discentes gremistas durante o intervalo do almoço, pois tenho a oportunidade de ouvir e entender a importância de se trabalhar a interculturalidade nas relações juvenis, repensando as teorias da educação e dos currículos, nas possibilidades para a diminuição dos conflitos sociais tão presentes no ambiente escolar.

Acontecem também os ensaios com a banda intérprete da escola que é formada com os discentes e um docente responsável que tenha habilidade com música. Consequentemente gera a criação de laços e novas relações culturais. Posso citar também os jogos que acontecem durante os intervalos, a interação na hora do almoço e os projetos de leitura desenvolvidos pela biblioteca. Estes são momentos importantes e significativos para realização da pesquisa através da observação e até mesmo de conversas informais com os discentes que participam dessas atividades.

Portanto, dentro do contexto escolar utilizo diversas dimensões curriculares, ou seja, uma mesclagem de currículos. Sendo consciente que o ato de selecionar determinados conteúdo é também um ato de exclusão e que mostra exatamente a reflexão de que seres humanos pretende-se formar. Significando que currículo nunca será apenas a escolha de conteúdo, mas que este, é capaz de criar diversas realidades.

Para a discussão e análise do currículo a base principal é a referência teórica dos conceitos da professora Dra. Marlucy Alves Paraíso e o Ph. D. Tomaz Tadeu da Silva, que escreve nas áreas de Teoria Pós-Crítica do Currículo e de Estudos Culturais. A minha pesquisa gira em torno das problematizações socioculturais dos diferentes discentes, sendo assim, consigo localizar na teoria pós-crítica apresentada no livro Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo, de Tomaz Tadeu da Silva, uma oportunidade de discutir os conflitos escolares partindo dos



debates da própria teoria pós-crítica em torno das temáticas: cultura, multiculturalismo, identidade, alteridade e diferenças.

Acredito que uma possível intervenção por meio da produção dos fanzines são baseados em um currículo da teoria pós-crítica sendo uma oportunidade de permitir aos discentes refletirem sobre a alteridade para converter o ambiente escolar em um espaço democrático, propício a ressignificações e compreensão do mundo ao seu redor. Nesse contexto e dependendo do currículo posso enxergar que uma das contribuições fundamentais da Educação Escolar consiste em proporcionar aos discentes a compreensão de seus processos identitários, ao mesmo tempo em que estimula sua curiosidade investigativa para explorar e compreender seu papel no mundo.

Dessa forma, reconhecer os processos identitários no currículo da teoria pós-crítica serão essenciais para que cada discente possa desenvolver um olhar de respeito, igualdade e tolerância. A consequência será despertar o interesse dos discentes em conhecer mais sobre a cultura dos que estão envolvidos no processo de aprendizagem.

A discussão terá como eixo central a teoria pós-crítica do currículo, mas isso não significa que durante a pesquisa não encontrarei ou utilizarei as outras teorias para citar possíveis exemplos que influenciam também no espaço escolar. Como a visão de Bourdieu, que é um pensador da educação, que desejava compreender os comportamentos dos indivíduos na sociedade, seus hábitos de classe, referindo-se ao capital cultural e social que orientam as práticas dentro do espaço da escola. Seus pensamentos estão inseridos na base da teoria educacional crítica. Então, irei introduzir em minhas leituras sua obra “A Reprodução” de 1970, para que eu possa compreender a temática cultural no processo de aprendizagem.

É importante considerar que a minha pesquisa encontrou na teoria pós-crítica espaço para reflexão das minhas inquietações, pois em seus princípios estão as temáticas centrais que observo no espaço escolar. Além, da proposta se voltar para a compreensão de quem é esse discente trazendo justamente o multiculturalismo, ou seja, direciona para as questões culturais e Juvenis.

Por meio da produção do fanzine levar o jovem a compreender a própria identidade, seu processo de construção e fragmentação. Esse é um ponto chave da minha pesquisa, pois a teoria pós-crítica abrange toda essa temática e percorre outros caminhos se voltando para uma nova consciência do que é currículo, e isso nos ajuda

enquanto docentes olhar para os jovens discentes e nos questionar que tipos de sociedade queremos viver, pois o currículo é uma disputa, é um formador de opiniões. Segundo Silva, o currículo “é uma questão de saber, poder e identidade”<sup>6</sup> (SILVA).

Para compreender o que será exposto pelos jovens discentes em seus fanzines será necessário entender quem são esses jovens e de quais juventudes estou pesquisando, falando, pensando e construindo minha pesquisa. Para isso, é importante aprofundar a temática sobre juventude e culturas juvenis por intermédio do diálogo com vários autores que escrevem sobre essa temática. No caso, Irapuan Peixoto, Doutor em Sociologia, se debruçou sobre essa temática escrevendo alguns artigos que trazem reflexões e compreensão desse universo cultural do jovem em vários espaços sociais e principalmente dentro do escolar.

A estética juvenil é vivenciada através de expressões culturais, podemos mobilizar a categoria “juventude” por meio do conceito de culturas juvenis, que envolve práticas, saberes e agremiações que os jovens articulam em sua vivência do que é ser jovem.<sup>7</sup> (LIMA FILHO)

A Escola de Tempo Integral é um espaço, um campo de observação para compreender os discentes e analisar suas vivências dentro do processo de classificação da juventude. A educação é uma ferramenta de transformação, onde os discentes podem construir uma nova forma de agir, pensar e sentir, dentro e fora da escola, ou seja, o indivíduo em si está em constante processo de aprendizado e quando pensamos no discente em um espaço onde este passa a maioria do seu tempo, nos remete a ideia do contato com os mais variados modos de vida e como esse contato pode ser influenciador e transformador na vida de cada indivíduo.

Se referindo a essa mesma temática destaque Dr. Juarez Tarcísio Dayrell, tem pós-doutorado na área de ciências sociais, o qual participou de diversos projetos de pesquisa onde a juventude, o processo de socialização e o espaço escolar são temas centrais. Um dos seus projetos tem por tema: juventude, cultura e escola. O referido tinha por objetivo “descrever e analisar os processos de socialização vivenciados por jovens integrantes de coletivos culturais em Belo Horizonte (...) buscando

---

<sup>6</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte:Autêntica, 2017, p. 148.

<sup>7</sup> LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 45, p. 106. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421>. Acesso em 02 de nov. 2023.

compreender especificamente como estabelecem relações entre as experiências culturais e escolares vivenciadas.”<sup>8</sup> (DAYRELL)

No processo da pesquisa e escrita farei um elo entre esses autores que escreveram sobre a juventude e a realidade do meu campo de observação. São leituras que contribuirão para uma melhor compreensão sobre o espaço social e as culturas juvenis que se entrelaçam e se recriam, reinventam, ressignificam a identidade do jovem discente. Acredito que quando a consciência se modifica os conflitos podem também ser amenizados.

Todavia, com todos os limites dados pelo lugar social que ocupam, não podemos esquecer o aparente óbvio: eles são jovens, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se diante dela, possuem desejos e propostas de melhorias de vida. Na trajetória de vida desses jovens, a dimensão simbólica e expressiva tem sido cada vez mais utilizada como forma de comunicação e de um posicionamento diante de si mesmos e da sociedade. <sup>9</sup> (DAYRELL, 2007)

A citação do referido autor mostra a complexidade do que é ser jovem, o quanto ainda se precisa analisar essa temática, pois sempre estão em constantes transformações. Então, é tentar compreender como a escolar acontece diante dessa juventude e para isso irei me apropriar dos conceitos e ideias dos artigos e livros escritos por ele, como por exemplos: Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura; Família, Escola e Juventude: Olhares Cruzados Brasil-Portugal; Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em diálogo e Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades. E assim, terei um norte para desenvolver minha pesquisa e escrever uma nova contribuição para docentes que também se interessam por essa temática.

## **CONCLUSÕES E/OU ENCAMINHAMENTOS FUTUROS**

Com a pesquisa terei a oportunidade de analisar os geradores de conflitos e entender se estes realmente podem afetar negativamente o processo de ensino aprendizagem. Como também é importante estimular reflexões durante as aulas de sociologia que envolvam as culturas juvenis para promover a intervenção pedagógica e em seguida analisar os resultados. Portanto, considero que a troca de experiências entre os discentes poderá servir como precursor na amenização dos conflitos que

---

<sup>8</sup> DAYRELL, Juarez. Currículo Lattes. Projeto de pesquisa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4665625518465449>

<sup>9</sup>DAYRELL. J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1109 out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100> Acesso em 03 de nov. 2023.



surgem ao longo do ano letivo, principalmente relacionados ao estranhamento da cultura do outro, sendo que esse outro é o discente que está na mesma sala, na mesma turma ou em turmas diversas.

A produção e a exposição dos fanzines servirá como uma possibilidade interventiva para a construção de uma aprendizagem efetiva, crítica e a descoberta da possibilidade de se enxergar, se conhecer, desnaturalizar e compreender a formação da sua identidade. Para compreender também o que será exposto pelos jovens discentes em seus fanzines será necessário entender quem são esses jovens e de quais juventudes estou pesquisando, falando, pensando e construindo minha pesquisa. Para isso, é importante aprofundar a temática sobre juventude e culturas juvenis por intermédio do diálogo com vários autores que escrevem sobre essa temática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018, p. 39. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 10 de out. 2023.

DAYRELL. J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1109 out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em 15 de jun. 2024.

DAYRELL, Juarez. Currículo Lattes. Projeto de pesquisa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4665625518465449>  
[/http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=289A94E4C0D10EF7953FF4ECC7FD4999.buscatextual\\_0](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=289A94E4C0D10EF7953FF4ECC7FD4999.buscatextual_0). Acesso em 27 de jun. 2024.

DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2015/01/livro-completo\\_juventude-e-ensino-medio\\_2014.pdf](https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf). P. 111. Acesso em 13 de out. 2023.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas Juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 45, p. 106. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2421>. Acesso em 02 de nov. 2023.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículos: teorias e políticas. São Paulo: Contexto, 2023.



SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014